



## Especial trabalhadores terceirizados

# Plebiscito popular: DIGA NÃO ao roubo de nosso patrimônio e de nossos direitos

- NÃO À CONTINUIDADE DA VALE DO RIO DOCE NAS MÃOS DO CAPITAL PRIVADO
    - NÃO AO PAGAMENTO DAS DÍVIDAS EXTERNA E INTERNA
  - NÃO À CONTINUIDADE DA EXPLORAÇÃO DA ENERGIA ELÉTRICA PELO CAPITAL PRIVADO
    - NÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA QUE RETIRA DIREITOS
    - NÃO À TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO
- NÃO DEIXE DE VOTAR!**

(URNAS NO SINDICATO, NAS PARÓQUIAS, NOS TERMINAIS DE INTEGRAÇÃO, ETC.)



**PLEBISCITO POPULAR**  
DE 01 A 09 DE SETEMBRO DE 2007

**PARTICIPE  
DO GRITO DOS  
EXCLUÍDOS, HOJE,  
DIA 6, NA PRAÇA  
GENERAL VALADÃO  
9 HORAS**

### Editorial

### PETROLEIROS TERCEIRIZADOS:

## UNIFICAR A LUTA PARA REALIZAR UMA CAMPANHA SALARIAL VITORIOSA

Os petroleiros terceirizados já representam hoje mais de 2/3 da força de trabalho do sistema Petrobrás. Há algum tempo já dá para dizer que sem eles, o processo de produção dentro da companhia estaria comprometido. Apesar de na maioria das vezes estarem sujeitos a mais riscos, em termos de direitos, esses companheiros são os mais penalizados. Na repartição do bolo da PLR, por exemplo, ficam de fora. Quando o assunto é salário, o que as "gatas" pagam – com conivência da Petrobrás – são verdadeiras esmolas face aos valores pagos à mão de obra primeirizada (também muito aquém do que a companhia pode pagar).

Todo esse cenário de desmonte da estatal e precarização das relações de trabalho – iniciado por Collor nos anos 90 e seguido por Lula nos dias de hoje – tem como objetivo explorar o petróleo e seus derivados a um custo cada vez menor e, ao mesmo tempo, garantir o enriquecimento de um punhado de donos de empreiteiras (inclusive através de corrupção).

À luz dessa realidade, e crendo na possibilidade de revertê-la por meio da luta dos trabalhadores, a direção do Sindipetro AL/SE conclama TODOS os petroleiros terceirizados a estarem a postos para lutar ao longo dessa campanha unificada. **Precisamos exigir da patronal a reposição de todas as perdas salariais! Lutar por um reajuste pelo maior índice econômico + 10% de GANHO REAL! Piso Salarial igual ao primeiro nível da nova tabela salarial a ser adotada pela Petrobrás!**

O Sindipetro AL/SE, junto com o BASE/CONLUTAS, defende a primeirização de toda a mão de obra terceirizada. Levamos ao Congresso da FNP a proposta de primeirização de todas as atividades permanentes, bem como até lá a extensão das mesmas condições de trabalho e de direitos garantidas ao efetivo Petrobrás aos terceirizados. Essas e outras bandeiras já foram incorporadas à Pauta Reivindicatória que em breve começará a ser negociada pela FNP com a Petrobrás. Precisamos agora ir à luta para conquistarmos as nossas legítimas reivindicações!

### PAUTA DO SETOR PRIVADO

#### QUEREMOS:

- Reajuste pelo maior índice econômico + 10% de GANHO REAL
  - Reposição de todas as perdas salariais
- Piso Salarial igual ao primeiro nível da nova tabela salarial em fase de implementação pela Petrobrás
  - Fim do assédio moral
- Pagamento dos adicionais conforme previstos na lei 5.811/72 (Regime de Turno Ininterrupto de Revezamento-RTIR)
- Plano de Assistência Médica e Odontológica, sem ônus para o trabalhador, para ele e seus dependentes
  - Abono de férias a 100%
  - Auxílio-educação
- Cesta Básica mensal no valor de R\$ 200

Sindipetro AL/SE - Sindicato Unificado dos Trabalhadores Petroleiros, Petroquímicos, Químicos e Plásticos nos Estados de Alagoas e Sergipe

Rua Siriri, 629, centro, 49.010-450 - (079) 4009-1866 e-mail [sindipetro-se@sindipetroalse.org.br](mailto:sindipetro-se@sindipetroalse.org.br), [imprensa@sindipetroalse.org.br](mailto:imprensa@sindipetroalse.org.br),  
Carmópolis-SE, rua Aristides Ferreira Leite, 40 - tel.: (79) 3277.1068 e-mail [sindipetro-cp@sindipetroalse.org.br](mailto:sindipetro-cp@sindipetroalse.org.br),  
Maceió-AL, Rua do Imperador, 389, 57.020-670 - Tel.: (082) 3221.0735

Redação, edição e revisão: Rogério Castro (DRT-BA 2684) — Editoração eletrônica: Maurina Lima

Este boletim é de responsabilidade da diretoria colegiada do Sindipetro AL/SE

Tiragem: 3.000 exemplares - Visite nossa página: <http://www.sindipetroalse.org.br>



## Empresas descumprem legislação sobre Regime de Turno Ininterrupto de Revezamento

As "gatas" correm soltas nas áreas da Petrobrás. Ninguém segura ou então as deixa escapar, fazendo vistas grossas. Ou por insuficiências de fiscais, ou por conivência das gerências, o fato é que a legislação trabalhista quase nunca é cumprida. E o prejuízo recai nas costas do trabalhador.

Se não bastassem os salários de miséria, nenhuma das empresas listadas a seguir – Locavel, Suport, Norserge, Transbet, Locave, Saraiva, BSB – cumpre na íntegra a lei 5811/72 que regula o regime de trabalho em sobreaviso, em confinamento e HRA (Hora-Repouso-Alimentação). O Sindipetro AL/SE além de denunciar essas e outras irregularidades vem exigindo da DRT e do Ministério Público empenho na fiscalização dos contratos e na observância ao cumprimento da legislação trabalhista.

### Sobre o regime de revezamento e sobreaviso

Segundo a lei, os trabalhadores em **regime de revezamento** em turno de 8 horas têm direito a adicional de trabalho noturno, pagamento em dobro da hora de repouso, transporte e alimentação gratuitos, repouso de 24 horas a cada 3 turnos trabalhados. Já para os que trabalham em turno de 12 horas, fica assegurado, além dos quatro primeiros itens anteriores, alojamento coletivo gratuito e adequado ao seu descanso e higiene e repouso de 24 horas a cada turno trabalhado.

Em relação ao **regime de sobreaviso**, o trabalhador deve ficar à disposição do empregador nunca mais do que 24 horas e cada jornada jamais poderá exceder a 12 horas efetivas de trabalho. Além disso, a lei determina

que o transporte, a alimentação e o alojamento sejam gratuitos, repouso de 24 horas para cada período de 24 horas em que permanecer de sobreaviso, adicional de no mínimo 20% sobre o salário-base para compensar a eventualidade de trabalho noturno ou a variação de horário para repouso. Ainda segundo a legislação, nenhum trabalhador pode exceder 15 dias consecutivos em regime de sobreaviso e nem de revezamento. Caso o empregador altere o regime de trabalho, com redução ou supressão dos adicionais que tratam a referida lei, será assegurado ao trabalhador o direito a uma indenização.

**Isso é o que diz a legislação e nessa campanha salarial vamos para cima exigir o cumprimento da mesma.**

## Selco suspende assinatura do ACT e condiciona à prorrogação de contrato

Os trabalhadores da Selco foram surpreendidos com a informação anunciada por um gerente de contrato a respeito da pretensão da Petrobrás em suspender o contrato com esta empresa. Segundo os companheiros, ele teria dito que a Petrobrás não estaria interessada em renovar o contrato sob a justificativa de o mesmo estar caro. Ainda segundo o gerente, a companhia quer reduzir em 12 meses o tempo do contrato.

Ora, todos sabem que nenhuma empresa, de acordo com a legislação vigente, pode assumir um serviço sem concorrer em processo licitatório. Assim sendo, se a Selco presta serviços à Petrobrás é porque concorreu e apresentou o menor preço. O que é de se estranhar é o fato de essa discussão surgir justamente agora, em plena negociação de ACT.

Parece brincadeira uma empresa com a rentabilidade que tem a Petrobrás, que não deixa de ser cúmplice com a exploração e a miséria dos trabalhadores, se queixar no meio de um contrato do valor cobrado. Por que ela não fiscaliza o cumprimento das obrigações trabalhistas pelas empresas ou mesmo primeiriza de uma só vez essa mão-de-obra? **Chega de lobby! Os trabalhadores exigem respeito!**

## Trabalhadores vivem sob clima de terror na Prest

Na segunda-feira, dia 20 de agosto, a direção do Sindipetro AL/SE presenciou uma cena que ilustra uma das mais brutais das violências que esmaga a força moral, mental e física dos trabalhadores petroleiros terceirizados. Cabisbaixos, eles chegavam e passavam por um portão metálico que abria e fechava a todo o momento que um trabalhador a pé ou no interior de um automóvel adentrava a empresa. Eles entravam e se dispersavam pelo enorme pátio.

O local que é sombrio, é também igual a uma cadeia que é destinada a receber presos. E nenhum dos trabalhadores petroleiros terceirizados que atravessaram aquele portão conseguia fingir que não iam pagar uma pena de prisão que iria ser cumprida numa praça de guerra, o pátio do acampamento da PREST.

O acampamento da PREST está localizado nas imediações da cidade de Carmópolis, cidade miserável do Estado de Sergipe que fica acima da riqueza do campo de petróleo de Carmópolis.

Durante todo o tempo, desde a entrada, eles são controlados, mediante monitoração, pela vigilância da PREST. O comportamento dos trabalhadores é anotado pela vigilância numa tabela presa a uma prancheta que permanece todo o tempo aos cuidados da vigilância. Submetidos a um sistema de regras rígidas, todas as movimentações dos trabalhadores são fotografadas naquele campo de batalha, o pátio do acampamento da PREST.

Os trabalhadores da Prest estão sem acordo coletivo de trabalho já faz muito tempo e a gerência da Petrobras na UN-SEAL se dá por satisfeita com tão indecorosa situação. A PREST usa de um expediente que é praticado na PDVSA (Venezuela). Juntamente com fiscal e gerente de contratos da Petrobras, indicam a dedo os "representantes" dos trabalhadores para uma comissão ilegítima e ilegal e, depois, realizam um plebiscito para "aprovar" a proposta de ACT dos terceirizados da sondagem. A empresa ainda reprime todos aqueles que são filiados ao Sindipetro AL/SE. Quase todos os trabalhadores da PREST se desfiliaram do Sindipetro AL/SE, assustados com a ameaça: "Ou o Sindipetro AL/SE ou a PREST, escolham".

É, de fato, uma cena indecorosa. O patrão é quem escolhe os "representantes" dos trabalhadores que irão sentar à mesa de negociação com ele mesmo. Nada mais ridículo. O resultado do jogo de cartas-marcadas é 3X0 para a "gata" da PREST contra os trabalhadores. Chamamos os trabalhadores à luta para virar o jogo e derrotar a arrogância criminoso desta empresa.

## Pautas já foram protocoladas. Cadê a contraproposta?

O Sindipetro AL/SE já protocolou junto às empresas do setor de operações e sondagens a pauta reivindicatória dos trabalhadores terceirizados. Já têm conhecimento das reivindicações dos trabalhadores as empresas Sotep, Perbras, Prest, Itai, Pregreyd, Empercom, Schulumbreger, Halliburton, BJ Service, Varco. Também já foi entregue a pauta do setor de manutenção às empresas VGK, Selco, Norserge. Vale lembrar que as empresas Itai, Varco, Norserge e Prest não têm Acordo Coletivo assinado com o Sindipetro AL/SE. Esperamos que dessa vez consigamos sentar à mesa com essas empresas, que operam nas áreas da Petrobrás sem ACT, e possamos iniciar um processo de negociação coletiva.

## Trabalhadores viram "sacos de pancadas" das contratadas

Os trabalhadores terceirizados continuam comendo o pão que o diabo amassou nas áreas da Petrobrás. Tratados muitas vezes como escravos, eles vivem aterrorizados quando questionam as péssimas condições de trabalho. As contratadas, que contam às vezes com a colaboração das gerências de contrato, aproveitam e fazem dos trabalhadores "gato e sapato". Se reclamar, é ameaçado de demissão! Arrocham o peão até não poder mais e pagam um salário de miséria.

Dessas em Carmópolis é o que não falta. A Sertel não repassa o reajuste de apenas 5% negociado com o Sindicato dos Metalúrgicos. A Nordeste e a BSB não pagam o salário-família – que para quem ganha até R\$ 449 é de R\$ 23,08 por dependente e para quem recebe até R\$ 676 é de R\$ 16,27 por dependente. Assim faz também a Rondave ao se apropriar indebitamente do dinheiro dos trabalhadores, a FM Transporte quando não repassa o adicional periculosidade e tantas e tantas outras que não hesitam quando o assunto é lesar o direito dos trabalhadores. Chega de pancada no nosso lombo. **Vamos reagir! BASTA de assédio moral! Salário digno já!**

**"A reintegração dos trabalhadores é um compromisso pessoal, político e histórico". Zé Eduardo.**

Queremos nossos companheiros de volta! Dijaci, Paulo Roberto (Bob), Emanuel da Silva, demais companheiros da GREVE 94 e 95, de outras regiões e anistiados da ex-Petromisa. ANISTIA É LEI. CUMPRA-SE!